



aepet

ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRAS

DEZEMBRO DE 1995
Nº 104

Resultado das eleições na AEPET

No resultado final das eleições para a Diretoria e Conselho Fiscal da Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET) - biênio 1996/1997, a Chapa "Euzébio Rocha" obteve 2.069 votos, dos 2.137 votos apurados (55 votaram em branco e 13 votos foram nulos).

As apurações ocorreram no dia 30 de novembro último, na sede da AEPET. Cumpre registrar que muitos votos chegaram após o prazo determinado pelo Estatuto e,

por isso, não puderam ser computados.

A diretoria e os membros do Conselho Fiscal agradecem os associados pela votação expressiva, considerando-se que, para esta eleição, concorreu uma única chapa.

Este resultado, que demonstra o apoio e, principalmente, a confiança dos sócios no trabalho desenvolvido pela Entidade ao longo dos anos, é o incentivo maior para continuarmos a nossa luta. No momento atual, decisivo para o País, em especial para a

PETROBRAS, após a "flexibilização" do monopólio estatal do petróleo, precisamos unir esforços, principalmente na elaboração da lei que regulamentará a atividade.

É importante reafirmar para todos os que acompanharam o nosso trabalho na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, por ocasião da votação da emenda do petróleo, que não fomos derrotados. Pelo contrário, perdemos, num jogo desigual e corrompido, uma batalha. Não a guerra.

Não fomos derrotados "Perdemos uma batalha, não a guerra"

Alguns companheiros têm parabenizado a AEPET pela luta em Brasília, em defesa do Monopólio Estatal do Petróleo e da Petrobras como sua executora. Só que alguns têm, às vezes, procurado nos consolar pela derrota nas votações na Câmara e no Senado. Temos agradecido a preocupação, afirmando que não fomos derrotados. Perdemos uma batalha, é certo, numa guerra suja. Mas, certamente, não perdemos a guerra. A perda que tivemos foi fruto de uma série de atos espúrios por parte do governo, tais como chantagens (Deputada Simara Ellery, Salomão Cruz), barganhas (ruralistas), negociatas (parte do PMDB), pressões (no Presidente Rennó e nos das outras estatais), subornos (SHELL-SINDICOM, FEBRABAN, FIESP, CNI, SEBRAE, etc.).

Aliás, as ações da cúpula do governo tornaram-se evidentes no

episódio Sivam. Ficou claro que a forma de ação do governo é antiética, ilegal, desonesta e inaceitável. Na gravação da conversa do embaixador Júlio Cesar com o Sr. Assunção, Presidente/lobista da Líder - "você já pagou a este cara?" - ficaram explícitas estas características.

"A perda que tivemos foi fruto de uma série de atos espúrios do governo, tais como chantagens, barganhas, negociatas, pressões, subornos"

Tem sido ridículo o esforço do governo para tentar descaracterizar a ponta do iceberg que está por trás dessas conversas. Primeiro, tentaram desqualificar o embaixador como o grande articulador dos lobbies sobre o Planalto. Homem de intimidade do governo, é quem intermediava as conversas de pé de ouvido dos

empresários com o Presidente. Disseram que ele estava deslumbrado com o poder e outras baboseiras ridículas. Ora, o J.C. já exercia esta função desde o governo Sarney, sendo, portanto, tarimbado, "eficiente". Depois, houve a tentativa de explicar a sua afirmativa na imprensa quando

disse: "O Presidente não sabia do grampo, senão, não teria ligado tantas vezes e me pedido as coisas que pediu". Ou, em outras palavras: "Se não me pouparem eu abro o bico e solto o que sei". Foi patética a tentativa do Presidente em "traduzir"

estas palavras - "É, eu pedi alguns presentes para o meu netinho, pedi para marcar passagem, para não me colocar ao lado de fulano, que é muito chato", etc. Tudo isto depois do Ministro Jobim (triste relator da Revisão) ter afirmado que o grampo não pegou o Presidente.

(Continua no verso)

Não fomos derrotados (continuação)

O Sr. Chelotti, Chefe da Polícia Federal, foi cogitado como bode expiatório e declarou em alto e bom som que não se demitiria do cargo - "quem quiser que me demita". Ele não foi demitido, é lógico. E, evidentemente, as fitas contêm muito mais informações do que foi mostrado pela imprensa. Afinal, foram 27 dias de gravação, concluídos em outubro e só entregues em novembro, cerca de um mês depois. Presume-se que o Sr. Chelotti distribuiu, estrategicamente, pelo menos 10 cópias da edição destas fitas para sua segurança pessoal. Certamente, o conteúdo das mesmas deve, como disse um ouvinte do programa de rádio *Faixa Livre*, reduzir o Collor a um mero trombadinha.

Tentaram desmoralizar o Gilberto Miranda. O Senador é especialista neste tipo de jogo e foi logo enquadrando a turma: "Eu sei mais do que o Pedro Collor, sei inclusive quem financiou quem na campanha". Também, em outras palavras: "Conheço o mar da corrupção. Se tentarem me desmoralizar eu entrego todo mundo".

Em resumo, o mar de lama começou a respingar por todo lado. Daqui a pouco vai faltar queijo para tanto rato. Nessa hora a Nação, estarrecida, vai descobrir o quanto foi enganada. Certamente, o País vai exigir respeito e um segundo *impeachment* não estará fora de cogitação. Nesse momento, esperamos que o Poder Judiciário tenha acordado da hibernação conivente com o governo, que fez o TST ser um mero apêndice do Executivo e o próprio Presidente do STF dar declarações extemporâneas, precipitadas e infelizes contra o processo de escuta, ignorando a gravidade do conteúdo das fitas.

Ora, o processo foi legalmente autorizado pela Justiça. Nunca vimos o Dr. Pertence atacar o então Chefe de Polícia, Romeu Tuma, nas suas escutas clandestinas. Muito menos os métodos ilegais e arbitrários usados por ele e pelo antigo SNI. Também não o vemos condenar os métodos violentos das invasões dos barracos de favelas onde são infringidos todos os direitos dos cidadãos ali residentes. "Todos são iguais perante a Lei", diz a Constituição, sem ser respeitada. E o

Sr. Sepúlveda Pertence ignora tudo.

Foi para este tipo de jogo que perdemos uma batalha. E é por isso que não nos julgamos derrotados. Temos a consciência de que fizemos tudo que estava ao nosso alcance. Proibidos de ir a Brasília para informar os deputados, treinamos uma equipe de aposentados e fomos lá. Editamos sete livretos com informações sérias e contundentes sobre a Petrobras. Falamos, juntamente com o Henyo Trindade Barretto, Presidente do Sindipetro, durante 7 horas na Comissão do Petróleo, e massacrados os adversários liderados pelo Deputado Roberto Campos, a ponto do *Estadão* alertar os seus aliados no sentido de reagir.

Não desanimamos nem mesmo quando um deputado nos disse a antológica frase: "Vocês podem até mudar as nossas cabeças. Mas não mudarão os nossos votos. O jogo é muito pesado". Fomos até à última votação no Senado onde a tribuna de honra estava repleta de lobbistas de mala preta e as galerias, do povão, fechadas por ordem do Presidente Sarney. Prestamos depoimento na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado e conseguimos incluir os Srs. Luiz Pinguelli Rosa e Aureliano Chaves, que também depuseram. Fomos contra qualquer acordo porque todas as propostas, cedo ou tarde, quebrariam o monopólio. Era questão de tempo. Nossa linha era buscar a transparência. Se o governo quer acabar com a Petrobrás para entregar as reservas para as Seis Irmãs, então que isto ficasse claro, patente. E o governo teve que jogar pesado. Todos os parlamentares sabem disso. E é preciso que a Nação também saiba e possa reagir. O Deputado Pinotti disse revoltado: "Eu me senti estuprado". O Deputado Miro Teixeira: "Fiquei lá atrás observando como antigos aliados nossos, aparentemente sérios, comemoravam a vitória. Fiquei estarrecido".

Concluindo: estamos elaborando um livro sobre as reformas e quero citar uma frase do novo Presidente da UBES ao ser empossado e pedir a CPI do Sivam: "Nós sabíamos que este

governo era corrupto. O Sivam é apenas a confirmação. Por isto não estamos surpresos. Mas não podemos ficar calados. Temos que lembrar que a Nação não sabia. O nosso dever é divulgar estes fatos para todos. Como se tudo fosse surpresa para nós também. E devemos manter nossa capacidade de indignação".

Reconhecemos que a nossa tarefa é difícil. Temos que enfrentar os quatro titãs do capitalismo: 1) Armas de guerra - o que se gasta com armas, inclusive contrabandeadas, no mundo, em 15 dias, segundo a ONU, daria para alimentar a humanidade por 10 anos. Como as guerras diminuíram, as indústrias estão vendendo armas para os traficantes e demais bandidos; 2) Tráfico de drogas já disputando o primeiro lugar - domina bancos (lavagem de dinheiro), governos (inclusive reservas flutuantes), mídia, consciências; 3) Mídia - corrompe, chantageia, usa concessões do povo para gerar vantagens para seus grupos. No próprio G7 a mídia já saiu de quarto para primeiro poder, usando e abusando da propaganda subliminar; 4) O Sistema Financeiro Internacional - movimenta cerca de US\$ 30 trilhões e não tem lastro para mais do que US\$ 3 trilhões - é o papel falso destruindo o sistema produtivo e levando o mundo à miséria e à fome.

Quando finalizávamos esta matéria surgiu o escândalo da *pasta rosa*. Mais um. O escândalo da *pasta rosa* é, provavelmente, uma tentativa de mudar

o foco do escândalo Sivam. Como o governo FHC não tinha nada positivo para tentar abafar a ponta do iceberg que aflorou, dando pequena amostra da corrupção, tráfico de influência e, quiçá, de drogas, a única saída foi liberar uma parte da *pasta rosa* que está em poder do Banco Central desde agosto. O governo parece que está curando a ressaca com outra bebedeira.

A nossa esperança, contudo, é que temos a maior das armas: a verdade. Ela está do nosso lado.


Fernando Leite Siqueira

Presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras - AEPET

**"Daqui a pouco
vai faltar queijo
para tanto rato"**

**"Devemos manter
nossa capacidade
de indignação"**

■ Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET) - Av. Almirante Barroso, 22, 19º andar - Centro - RJ

CEP: 20031-000 - Tel.: 220-4774 - Fax: 262-9224

■ Boletim da AEPET

■ Jornalista Responsável: Ivana Barreto

■ Diagramação e Editoração Eletrônica: Lúcio Santos Assessoria de Comunicação - Tel.: (021)285-5934